

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE**

BIBLIOTECÁRIOS DO IFC

PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DAS BIBLIOTECAS DO IFC

Promover ensino de qualidade é uma das principais metas a serem alcançadas por todas as Instituições Educacionais. No sentido de manter, melhorar e ampliar suas ações, acompanhando a transformação da sociedade e, procurando tornarem-se centros de excelência de múltipla capacitação de trabalhadores e pessoas da comunidade local e regional, a Biblioteca é um dos pilares indispensáveis na disseminação da informação e geração de novos conhecimentos no ambiente educacional e por isso está diretamente ligada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A responsabilidade maior da Biblioteca no contexto educativo vem sendo propiciar à comunidade interna (alunos, docentes e técnicos administrativos), bem como à comunidade externa local e regional, o acesso a informação registrada em qualquer meio, facilitando o seu uso de forma adequada. Sabe-se que essa informação cresce exponencialmente e migra do formato impresso para o meio digital/virtual de forma acelerada, e as bibliotecas necessitam atualizar-se constantemente para cumprir a sua missão maior.

Com o advento do IFC, novas estruturas devem ser dinamizadas a fim de que se viabilize a integração entre os câmpus que o compõem. Nessa perspectiva, se avista a necessidade de interação entre as bibliotecas nos diversos câmpus, cada qual com suas potencialidades e desafios, cientes de que os avanços tecnológicos nas áreas da informação e da comunicação, se implantados nas bibliotecas, possibilitarão que se dinamizem suas funções organizacionais e administrativas, facilitando o compartilhamento dos produtos e serviços que vêm sendo prestados. Os recursos financeiros para as bibliotecas necessitam ser ampliados, bem aplicados e, gerenciados de forma que o desenvolvimento dos serviços bibliotecários se façam em redes de parcerias, onde cooperativamente se potencializam os esforços e minimizam os investimentos.

Assim sendo é que, numa visão gerencial, se percebe imprescindível nesse momento de consolidação do IFC, a criação do seu “Sistema de Bibliotecas”. A Coordenação deste sistema propiciará:

- o desenvolvimento de uma proposta integrada de gestão participativa;
- a construção de uma rede de cooperação e parcerias entre os câmpus vinculado à Pró-Reitoria de Ensino;
- o compartilhamento e intercâmbio de serviços e produtos;
- a otimização no uso dos recursos financeiros;
- a melhoria da qualidade dos serviços e atendimento de suas demandas e,
- a cooperação na administração das instituições educacionais.

Ressalta-se que cada biblioteca possui suas particularidades que devem ser respeitadas, entretanto, a importância da construção de diretrizes comuns e meios de compartilhamento de serviços e produtos, que contribuam para o desenvolvimento de todas de forma equitativa, é o objetivo maior.

A primeira fase para a implantação dessa direção/coordenação envolveu um diagnóstico situacional, de cada biblioteca no que tange aos diversos setores e a partir daí, traçou-se um perfil das necessidades de cada biblioteca, seja de estrutura administrativa ou física para um planejamento participativo com o estabelecimento de diretrizes e ações.

A partir deste diagnóstico das bibliotecas do IFC Catarinense efetuado em 2009 vários desafios foram lançados e alcançados. O mais importante foi a aquisição do software Pergamum, e a dedicação exclusiva de computador/servidor na reitoria para acolher o banco de dados do sistema PERGAMUM de todas as unidades.

Objetivando um trabalho coletivo desde a criação do IFC, os bibliotecários atuantes em 2009 e os concursados após esta data, trabalham de forma a haver uma rede de cooperação, com a promoção de encontros periódicos para a discussão, capacitação e melhorias do Sistema e conseqüentemente a eficiência na prestação de serviços aos usuários do IF Catarinense. Estes encontros aconteceram algumas vezes via videoconferência e outras presencialmente, com a finalidade de integração, de discussão e decisão coletiva em relação as atividades das diversas bibliotecas.

Do mesmo modo, há discussões via correio eletrônico para decisões relativas ao uso do Pergamum. Essas decisões são socializadas e armazenadas para consulta virtual utilizando-se de uma página Wiki no ambiente CRIACAC (<http://www.biblioteca.ifc-camboriu.edu.br/criacitec/tiki-index.php?page=Cataloga%C3%A7%C3%A3o&highlight=catalogação>), gerenciada pela biblioteca de Camboriú, uma página exclusiva para orientação às normas utilizadas por todas as bibliotecas. Também se está discutindo os regulamentos, manuais de procedimentos, política de desenvolvimento de acervo de forma coletiva, a fim de se estruturar uma única versão para todas as bibliotecas.

As Bibliotecas do IFC, desde a sua criação, buscam atuar de forma coletiva, porém não possuem o respaldo legal e legítimo para aprofundarem suas relações para efetivamente funcionarem de maneira integrada.

Reforça-se ainda que o modelo de gestão participativa de bibliotecas, que se propõe com a implantação do “Sistema de Bibliotecas”, já vem sendo gradativamente implantado numa parcela significativa de IFs, conforme pode ser constatado em recente evento Nacional de Bibliotecários dos institutos ocorrido em Petrolina, PE nos dias 03 a 06 de outubro 2011.

Sendo assim, julga-se urgente a **Criação do Sistema de Bibliotecas do IF Catarinense, com uma Direção Geral para as bibliotecas atuando como elo de integração entre as bibliotecas e a reitoria.**

O trabalho cooperativo influenciará na cultura organizacional existente em cada uma das bibliotecas que atuarão em rede, pois,

[...] é a partir de um ambiente favorável e de uma equipe coesa que se pode começar a pensar em compartilhamento de informações e gestão do conhecimento de um modo mais preciso, entendendo o processo e sabendo como se podem usar os resultados dessa ação em prol do desenvolvimento institucional. (ARAUJO, 2010, p. 247)

Neste momento, é importante visualizar o que cada biblioteca do IFC tem estruturado. Em pesquisa recente Becker alcançou resultados importantes, dentre eles

que todas as bibliotecas possuem relatórios de atividades e regulamento. Parte delas possuía regimento, manual de procedimentos, política de desenvolvimento de coleções, entretanto, verificou-se que muitas atividades das bibliotecas também são feitas baseadas na improvisação e não no planejamento (BECKER, 2010).

Em relação a trabalho cooperativo, nesta mesma pesquisa Becker verificou que a grande maioria percebe o sistema de bibliotecas como um projeto que contribuiria para o desenvolvimento da biblioteca na qual atuavam (BECKER, 2010, p. 138), tratando o sistema como algo que una forças, padronize trabalhos e resultados, consolidando as bibliotecas no atendimento aos usuários para chegar aos objetivos finais do Instituto.

Conforme Becker (2010, p.155-156)

[...] a criação de um sistema de bibliotecas para o IF-C foi apontado por todas as participantes como um fator que contribuiria para o desenvolvimento das cinco bibliotecas. A integração de forças, a necessidade de se construir um sistema forte e sólido, uma maior representatividade e a realização de parcerias foram abordados pelas participantes como fatores que poderiam ser alcançados a partir desse sistema de bibliotecas.

Percebe-se um grande interesse da comunidade escolar dos diversos *campi* para que todos se envolvam nas questões da biblioteca, e realmente a utilizem com fins específicos. Estando as bibliotecas interligadas em rede, seus objetivos serão mais facilmente atendidos.

Através dos resultados de outra recente pesquisa realizada com bibliotecários do IFC por Fontana (2011) foi possível confirmar a relevância da criação da coordenação do sistema de bibliotecas para este grupo de respondentes quando afirmam que:

“é necessário que um grupo/pessoa assuma a gestão geral do sistema, que promova a interação das bibliotecas”,

“que articule a integração dos serviços,”

“que responda oficialmente pelas decisões do coletivo interno estabelecendo as conexões entre as bibliotecas e a administração geral da instituição”;

, “que busque soluções globais aos problemas locais”,

“que represente o sistema de bibliotecas junto à instituição e fora dela”,

“por batalhar de forma justa nos desenvolvimentos dos serviços, atividades e crescimento de cada biblioteca.”

A estrutura mínima para o funcionamento das bibliotecas em rede apontada pelos pesquisados foi de que inicialmente é necessário *“a criação de uma diretoria das bibliotecas”*. Outro item também apontado foi a *“necessidade de investimento em infraestrutura física e tecnológica”*, além de *“manuais de procedimentos padronizados e um serviço de malote funcional”* e finalmente *“encontros periódicos de todos os Bibliotecários para decidirem melhorias na rede”*.

Face a realidade contextualizada acima elencam-se abaixo algumas indicações sobre as principais **atribuições da futura Diretoria Sistêmica das Bibliotecas do IFC**:

- I. Coordenar as atividades inerentes ao Sistema de Bibliotecas, bem como delegar competências.,
- II. Desenvolver planos, programas e ou projetos relativos as áreas de atuação comuns entre as Bibliotecas do IFC
- III. Constituir comissões para estudo de assuntos de interesse do sistema
- IV. Propor recomendações sobre políticas biblioteconômicas do sistema de bibliotecas,

com base em discussões técnicas.

- V. Gerenciar políticas referentes aos serviços e produtos de informações da rede
- VI. Propor a expansão e capacitação do quadro de servidores.
- VII. Incentivar o intercâmbio com unidades de informação afins.
- VIII. Estabelecer convênios ou parcerias similares junto a sistemas nacionais e internacionais de informação, visando ao acesso e à divulgação da produção técnico-científica gerada pela Instituto;
- IX. Promover a integração entre as bibliotecas que fazem parte do Sistema.
- X. Incentivar e sugerir atividades de marketing
- XI. Avaliar, com auxílio de grupos de trabalho, serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas do Sistema.
- XII. Propor padrões de qualidade gerencial sistêmico.
- XIII. Participar de reuniões com gestores dos campi, Reitoria e órgãos de outras instituições, para fins de cumprimento dos objetivos do Sistema.
- XIV. Representar o Sistema de Bibliotecas do IFC, quando se fizer necessário.
- XV. Contribuir na geração e disseminação de produções técnico-científicas do IFC
- XVI. Elaborar plano e relatório anual de atividades desenvolvidas.

Por fim, é importante citar o comprometimento e as ações em equipe que já vêm sendo realizadas pelos bibliotecários do IFC, como também os diagnósticos que vem sendo realizados em pesquisas científicas realizadas por estes bibliotecários. Estas atitudes demonstram o interesse em oferecer a sociedade bibliotecas de qualidade que atenda as necessidades informacionais dos usuários.

Entretanto, precisamos re-pensar o papel, a importância e os objetivos das bibliotecas do IFC, que, de escolares até o ano de 2009, passaram a atender também o ensino superior, e por isso tornam-se bibliotecas também universitárias. O respaldo legal e legítimo de nossas ações, que oportunizará um diálogo e um melhor conhecimento das bibliotecas por parte da reitoria, além de autonomia para atuação dos bibliotecários, será com a criação do Sistema de Bibliotecas do IFC, **com representação na reitoria de uma Diretoria das bibliotecas liderada por um bibliotecário da rede**. Acreditamos que a causa é urgente, necessária e justa, já que contribui para a qualidade das bibliotecas e da consolidação do IFC.

31 de julho de 2012.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Paula Carina de; PEREIRA, Suzana Zulpo; OLIVEIRA, Maria Emilia Pecktor de. Compartilhamento de informação e conhecimento: inserindo práticas de gestão do conhecimento num sistema de bibliotecas universitárias federais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.15, n.1, p. 244-259 jan./jun., 2010.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira. Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Florianópolis, 2010. 236f. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

BRITES, C.; SILVA, V. **Bibliotecas escolares**: um projecto a (a)creditar. Seixal. Disponível em <<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM65.pdf>> Acesso em: 25 out. 2009

FONTANA, Nauria Inês. **Estudo da viabilidade para implantação do sistema de bibliotecas em rede do IFC**. 2011. 50f. Monografia (Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, , Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SILVA, H. P. da; ABREU, A. F. Considerações sobre o bibliotecário frente às tecnologias de informação. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 98 – 110, 1999.

SILVA, J.F.M. da. **Internet-biblioteca-comunidade acadêmica**: conhecimentos, usos e impactos: pesquisa com três universidades paulistas. (UNESP – UNICAMP – USP). 2001. 345f. Tese. (Doutorado em Ciências da comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo.

SO, D. R. **A segmentação de clientes em bibliotecas**. 2007. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo: São Paulo.